ANNO DE 1841. SEXTA FEIRA 15 DE JANEIRO. NUM. 11.

Tude agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados em admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias;
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores..........	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JAN.

Lua Cheia a 7 - as 0 h. e 35 m. da tard.
Quart. ming. a 14 - as 10 h. e 18 m. da man.
Lua Nova a 22 - as 2 h. e 44 m. da man.
Quart. cresc. a 30 - as 8 h. e 37 m. da man.

Mare cheia para o dia 15 de Janeiro.

As 10 horas e 54 minutos da manhãa
As 11 horas e 18 minutos da tarde.

CAMBIOS. — JANEIRO 14.

Londres...... 20 a 21 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por 0|0 premio por metal offerecido.
França ...... 310 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO —	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
„	Ditas „ „ novas	14$600	14$800
„	Ditas de 4$000 reis,	8$200	8$300
PRATA —	Patacões Brasileiros ------	1$680	1$700
„	Pezos Columnarios ------	1$680	1$700
„	Ditos Mexicanos -------	1$580	1$600
„	Miuda. -----------	1$440	1$460

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1|8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1|4 a 1 1|2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 2 a 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda S. Hygino P. M. -- Audiencia de Juiz de Direito da 2. vara.
12 Terça S. Satyro M. -- Relação e audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
13 Quarta S. Hilario B. - Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
14 Quinta S. Felis M. -- Audiencia do Juis de Direito da 3. vara.
15 Sexta S. Amaro Ab. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
16 Sabbado S. Marcello P. M. -- Rellação e audiencia do Juiz de D. da 3. vara.
17 Domingo O SS. Nomede Jesus

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

CORREIO.

O Brigue Bom Jesus de que he Capitão João Rodrigues Amaro sai para Lisboa no dia 17 do corrente.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sassão extraordinaria de 11 de Desembro de 1840.

Presidencia do Sr. Silva.

Compareceraõ os Srns. Pessoa, Barros, Figueredo, Mena, e Mamede, faltando com cauza os mais Snrs.

Aberta a sessão e lida a acta da antecedente oi approvada

O Secretario dando conta do Expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Exm. Presidente partecipando que tendo indefirido o requerimento de Antonio Jose de Magalhães Bastos, em o qual pertendia, que se lhe conferisse titulo de aforamento dos terrenos de marinha junto ao Arco de Santo Antonio, da parte do Norte da ponte do Recife, em consequencia de serem julgados os ditos terremos como necessarios para logradoros publicos.

A Camara ficou inteirada, e deliberou que sé officiasse ao Fiscal Cordiador para não cordiar dito terreno, e em pedir toda e qual quer obra, que pretenda faser Antonio Jose de Magalhães Bastos.

Outro do mesmo Exm. Presidente ordenando que esta Camara remetta ao Engenheiro L. L. Wauthier, a planta, ou dimenções do Theatro Nacional.

A Camara ficou inteirada.

Outro do Juiz de Paz Suplente da Freguesia dos Afogados partecipando que por molestia não podia continuar no exercicio do dito Cargo.

A Camara ficou inteirada, e deliberou que se chamasse o emediato em votos o Cidadão Francisco Jose Germano de Aguiar, o qual constando a Camara que estava fora da Freguesia, foi chamado em seu lugar o Cidadão Canuto Jose Veloso da Silveira, e comparecendo prestou juramento, e tomou posse do Cargo de Juiz de Paz Supplente.

Deliberou á Camara, que o Procurador alugasse as Cadeiras, que fossem necessarias para os tres collegios Parochiaes desta Cidade, que tem de elegerem os novos eleitores no dia 13 do corrente.

O Snr. Vereador Mena fez a seguinte proposta, que depois de lida foi approvada.

Proponho, que sejão advertidos os Fiscaes de faserem observar as Posturas Municipaes sobre medidas de capacidade, relativamente aos que vedem cal nesta Cidade onde não só existe hum abuzo quanto a maneira de medirem a cal como muito maior quanto as medidas, que não são aferidas, e que o devem ser, como todas as demais porque se vende qualquer genero ao publico.

E por ser dada a hora levantou-se a sessão e para constar mandou a Camara faser a presente acta em que assignou E eu Francisco Antonio Rabello de Carvalho, Secretario interino a escrevi.

Silva pro-P. Pessoa, Barros, Figueredo, Mena, Mamede.

Sessão extraordinaria de 7 de Janeiro de 1841.

Presidencia do Snr. Sousa.

Comparecerão os Snrs. Barros, Nery Ferreira, Costa Monteiro, Mello Cavalcanti, Carneiro Monteiro, Rios, Cintra, e Mamede.

Aberta a Sessão, e lida a Acta da antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes os officios.

Um do Exm Presidente, remettendo um exemplar do Periodico mensal, publicado na Corte do Rio de Janeiro, pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, pertencente ao mez de Junho do corrente anno. Inteirada.

Outro de Joaquim Correia de Araujo, eleito Juiz de Paz Supplente da Freguezia de S. Lourenço da Matta, partecipando, que por molestia não podia comparecer no dia aprazado por esta Camara, para prestar juramento do referido cargo.

A Camara deliberou, que se chamasse o immediato.

Outro do Vigario Francisco Manoel de Barros, partecipando, que como Eleitor da Freguezia de S. Lourenço da Matta, não podia comparecer nas proximas Eleições de 17 do corrente.

Deliberou a Camara, que se chamasse o immediato

O Procurador apresentou as contas do primeiro quartel do anno financeiro Municipal de 1840 á 1841: a Commissão dos Snrs. Cintra, e Mello Cavalcanti.

Um officio da Agencia Americana de New-york, acompanhado de um exemplar de Machina. Inteirada.

E por ser dada a hora levantou-se a Sessão, e para constar mandou a Camara fazer a presente Acta, em que assignou. E eu Francisco Antonio Rabello de Carvalho, Secretario interino a escrevi. -- Sousa, Presidente -- Barros -- Nery Ferreira – Costa Monteiro -- Mello Cavalcanti -- Carneiro Monteiro -- Rios -- Cintra -- e Mamede.

EDITAL.

O Coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo, Juiz de Paz da Freguezia do Santissimo Sacramento do Bairro de Santo Antonio do Recife em virtude da Lei &c.

Faço saber aos Senhores Eleitores da 5. Legislatura, que formão o Collegio Eleitoral deste Destricto, que tendo de se reunir o mesmo Collegio no dia 17 do corrente mez pelas 9 horas do dia para a Eleição dos Deputados Geraes, e Provinciaes como acaba de participar-me a Camara Municipal desta Cidade em Officio de 11 do corrente, e recebido hoje, que he o lugar da reunião na Salla do Docel do Palacio do Governo, por o haver assim resolvido o Exm. Senhor Presidente: e os mesmos Snrs. Eleitores hajão de comparecerem na casa de minha residencia das 10 horas do dia até as 4 da tarde, a fim de cumprirem com o que determina a Lei E para constar mandei affixar o presente nos lugares do costume, e publical-o pela imprensa. Bairro de Santo Antonio do Recife 13 de Janeiro de 1841. E eu Innocencio da Cunha Goianna, Escrivão o escrevi.

Joaquim Bernardo de Figueiredo.

COSULADO BRITANICO.

Faz-se saber aos subditos Britanicos residentes em Pernambuco, que hoje sexta feira 15 do corrente mez de Janeiro, terá lugar no Consulado de Sua Magestade a Rainha da Gram Bretanha, rua do Trapixe Novo, o ajuntamento dos Subscritores para os fins desiegnados no acto Geo IV Cap. 37; á huma hora daquelle dia.

Consulado Britanico 5 de Janeiro de 1841.
J. Goring, Vice-Consul.

Correspondencias

Snrs. Redactores.

No seu Diaria de hontem 12 do corrente appareceu hum Dialogo recheado de atacantes equivocos contra o elogio dos aristocratas. Não pretendo estorvar os seus praseres. Mas tendo eu elogiado a hum titular (que foi mais huma defesa de justica do que hum elogio) não posso deixar escapar huma torta aplicação, que he facilicima de occorrer á aquellas, que por ventura estiverem desapercebidos.

A primeira differença he que o tal Dialogo referio-se a um daquellas candidatos, que procurão as casas dos eleitores, quando o meu escolhido he de hum caracter tão diametralmente oposto á essa baixeza, que desde ja desaficio a todos os eleitores, que digão o contrario com a claresa, e sem escapatoria de equivocos. Não me refiro só aos de Pernambuco, mas aos de todas as Provincias, onde elle tem sido Empregado. Nem era isto de admirar n'hum individuo, que julgou indecoroso faser tal suplica ao mais Alto, e mais poderoso Eleitor do Imperio Brasileiro! Esta rara dignidade talvez não encontre parallello em todo o Brasil. Portanto já se vê que por esse lado não lhe pode ser aplicavel tal diatribe. He certo, que referi as altas qualidades; mas isto foi com a maior franquesa, e publicidade por este mesmo Diario, e não por caminhos tortuosos, ou emboscadas vis, abjectas, e só proprias das figuras traquejadas em semelhantes Dialogos.

A segunda he que o Candidato da satyra mostra-se inimigo da aristocracia; mas o meu escolhido não só he aristocrata de raça, mas até sei que muito se lisongea de o ser na forma da Constituição que nos rege, quero dizer: por um distinctivo innocente, e honroso, que todos invejão, e não por dominação vexatoria, e arrogante, como a da velha Europa. Já fica pois evidente, que tambem por esse lado lhe não pode ser applicavel aquelle virulento Dialogo, pois que trata de hum infame, que nega a sua preeminencia.

A terceira he emfim, que esse Dialogo fala directamente de hum candidato, que segue todos os partidos!!! He quanto basta para se não poder aplicar ao meu escolhido; pois que felismente todos sabem, que foi sempre amigo do Threno, e sempre flagello dos demagogos, e anarchistas, como já mostrei com factos acontecidos desde 1822 até hoje, que ninguem ouzará contrariar.

Em face de tudo isto fica demonstrado, que por nenhum dos dados poderá aquella diatribe ser-lhe applicavel, por mais sutil, que seja a sua virulenta malignidade. Embora não votem nelle. Nem porisso deixo de ter muita honra de o haver escolhido. Se todos os votantes são filhos de caballas (como inculca aquelle Dialogo) nem por isso me arrependo de fazer o meu dever. Em tal caso uma privação de votos corrompidos longe de desacretitar a hum benemerito, pelo contrario faz-lhe honra, pois que o declara exempto da epedemia commum.

Já que os Srs. Redactores publicarão a defesa que fiz debaixo do nome de -- Outro Eleitor -- devo esperar da sua imparcialidade que façaõ publicar estas poucas linhas do mesmo

Defensor da verdade.

Le Docteur Breton, médecin Français, à Monsieur Barrère, Consul de France à Pernambuco.

Monsieur le Consul.

Dans une de vos requètes Consulo-Pachaliques, dirigées contre moi, à Son Excellence Monsieur le Président de la Province de Pernambuco, Sous la date du 8 Juillet 1840, vous avez dit:

« Je mets en ce moment, à sà disposition, à la caisse des dépôts, la somme que je crois en toute conscience lui être due. »

Bien Monsieur Barrère! Maintenant, faites concorder vos assertions, à Son Excellence, avec la declaration suivante de Monsieur le Dépositaire Géneral du district du Récife de Pernambuco.

« José Mauricio d'Oliveira Maciel, Depositario Geral da Comarca do Recife por S. M. I. C. o Sr. D Pedro 2. que Deus Guarde &c.

Certifico que por este Deposito geral não consta que o Supplicado Consul Francez Pedro Maria Affonso Barrère depositasse até hoje quantia alguma, para ser entregue ou receber o Supplicante Doutor Claudio Francisco José Breton O referido consta, e he o que affirmo por ser verdade. Recife 14 de Janeiro de 1841.

O Depositario Geral
José Mauricio d'Oliveira Maciel.
pour copie conforme Le Dr. Breton.

Aussi conciliez vous avec les Articles 1246 -- 1257 et suivants de notre Code civil, 352, 812 &c. de notre Code de procédure civile. Les ordonnances noyées dans le saug de nos pères en 1793, ne vous seront pas de reste.

Tant lèsprit de proctetion vous anime, Monsieur Le Consul, qu' à la date du 22 Septembre 1840, et sous le n. 125, vous avez écrit au maire de Juvaincourt, lieu de ma naissance et de mon domicile, pour avoir des renseignements sur mon compte. Maintement vous ètes informè, vous avez reçu la réponse de Monsieur le Maire le 12 Janvier présent mois; elle est timbrée de Mirecourt, sous la date du 6 novembre dernier; son contenu, va de pair avec moi, sous votre ombre protectrice.

Si je vous eusse ontragé comme vous l'avez-prétendu; vous n'aviez qu'à vous conformer aux Art. 5 e 6 de la loi du 26 mai 1819, pour me faire appliquer l'art. 224 de notre Code pénal: mais le contraire étant, comptez, de ma part, sur lex Art. 114-117, &c. de notre Code penal, voyez l'art. 637 - de notre Code d'instruction criminelle, il me donne le temps de satifaire à mes devoirs de fils et de frère, pour ensuite en citoyen jaloux de mes droits, aller demander, à l'autorité compétente, Justice contre un Magistrat prevaricateur.

Sans Adieux, Monsieur le Consul du

Roi. Récife de Prnambuco le 14 Janvier 1841.

Le Dr. Breton.

S. PAULO.

COLONISAÇAÕ.

Fm 1836 projectei huma sociedade – Auxiliadora da Colonisação –, e tive a satisfação de ver bem acolhido o meu plano por todas as pessoas a quem o apresentei, e nelle se inscreveraõ; porém o máo estado de minha saude, e sobretudo o estado excepcional do governo do imperio, que desde alto excitava todas as ambições, tendia a deslocar as influencias naturaes, e sacrificava os interesses da sociedade ás pretenções de governar, me quebrou o animo para realisa-lo.

O dia 23 de julho creou huma nova era, que não se assemelhará ás que precederaõ antes e depois do 7 de Abril. Na primeira, a sociedade era nova, sem experiencia, e tinha a lutar com habitos e elementos antigos e exagerações novas; na segunda, ainda resistiaõ ás mesmas causas com outras novas, faltanda o prestigio do throno para comprimilas. A Providencia, que tão visivelmente tem protegido o Brasil nas suas maiores crises, collocou sobre o throno a innocencia illustrada: no coração puro do joven monarcha só cabem sentimentos de gloria, e o caminho para ella he exclusivamente o bem da humanidade. Ja o patriotismo brazileiro tem hum principio de vida, que o anima, hum centro que o une, hum modello que o desperta; he tempo de começarem a reunir-se com ufania os esforços individuaes para o bem geral.

Levado por estes sentimentos, vou reorganisar o meu projecto, e offerece-lo á consideração de meus compatriotas, para com elle applaudirmos o fausto dia 2 de dezembro, que se avizinha mais brilhante do que nunca foi. A homenagem mais grata que podemos render ao throno imperial que nos ampara he dedicar-nos com desvello a promover o engrandecimento da patria. E que meio mais poderoso e mais prompto que augmentar sua população? Ao mesmo tempo que a força cresce com o numero, as contribuições e os encargos se alliviaõ repartidos por mais individuos.

Quem olha, já não digo as vastas florestas em que ainda não tocou a mão do homem, mas a extensa superficie de terras abandonadas por cansadas, como dizem, e que só esperaõ a mão vivificadora da industria para restituir-lhes a acção da força productiva, a que abrazadores fogos devoráraõ a espontaneidade, não pode deixar de exclamar: « O' lá d'além do Oceano! vinde ajudar-nos a domar este gigante de producção, que offerece tão faceis como ricos despojos! » Quem olha a raridade das nossas povoações, e reflecte que as commodidades e a civilisação fogem dos desertos, he obrigado a bradar outra vez: « O' lá! vinde á pressa formar a continuidade da nossa população, occupando os largos espacos que nos separaõ! »

Mas quem os retarda? Será por ventura o receio de máo clima? Não, cá tem elles onde escolhaõ. Os que preferem o ardor do sol temperado com amiudados chuveiros, que ensoberbecem a vegetação, ahi tem toda a costa do mar. Se querem sentir frio de inverno, subaõ a serra que perto está, e não se alonguem della. Querem ver todos os annos o gelo, e alguns a neve; la está ao sul a fertil, que póde sustentar por mezes os seus habitantes com o saboroso pinhão. Se procuraõ mais doce clima, onde não se annunciaõ os extremos, largo e ameno he o territorio banhado pelo Parahyba e pelo Tiete com os seus numerosos confluentes; e ainda o gigantesco Paraná está no dominio das feras, que só esperaõ o brado do homem para retirarem-se.

Outra he sem duvida a causa que os retem, eu a vejo. He o mesquinho abrigo da patria, fallo dos desafortunados: elles preferem huma existencia languida ao risco de se exporem ao abandono em paiz estranho. Esta causa vai desapparecer em nossa provincia. os Paulistas mais desvellados pela prosperidade do paiz, amigos da patria e da humanidade, vão reunir-se em sociedade com o unico e exclusivo fim de prestar protecção e favor a todos que vierem empregar nos nossos campos ou povoações o seu trabalho e industria. O estrangeiro laborioso não será mais estranho entre nos; mesmo o indolente, he necessario que o seja muito para ver a cara á necessidade. No fausto dia 2 de dezembro de 1840 será installada a –– Sociedade Auxiliadora da Colonisação da provincia de S. Paulo. – Nem he possivel duvidar da concurrencia de subscriptores.

Nicoláo Pereira de Campos Vergueiro.

SOCIEDADE AUXILIADORA DA COLONISAÇAÕ DA PROVINCIA DE S. PAULO.

1. Os que abaixo subscrevem, levados do patriotico desejo de promover o bem da provincia, reconhecendo que o augmento da população he o meio mais poderoso para accelerar o progressivo desenvolvimento da sua riqueza, industria e civilisação, estabelecem na cidade de S. Paulo, com ramificações nos outros municipios, huma – Sociedade Auxiliadora da Colonisação – q' proteja efficazmente todos os estrangeiros e cidadãos de outras provincias que nesta quizerem vir estabelecer-se, ou seja com capitaes ou simplesmente com o seu trabalho e industria.

2. A sociedade solicitará dos poderes nacionaes e dos provinciaes em beneficio dos colonos distribuição de terras devolutas, facilidade de naturalisação, e as isenções e favores que rasoadamente possaõ ser concedidos. Offerecerá ao governo imperial e ao provincial os seus serviços, para applicar a bem da colonisação os meios que lhes aprouver porem a sua disposição. Prestará aos colonos toda a protecção para segurança das suas pessoas e propriedades, e pleno gozo da liberdade civil e religiosa, mantidas por nossas leis assas liberaes.

3. Se os colonos trouxerem capitaes para se estabelecerem, a sociedade, quando assim o queira, será seu gratuito agente, prestar-lhes-ha todas as informações geraes e especiaes, indicando-lhes as localidades mais apropriadas ás circumstancias e planos de cada hum; intervirá nas compras de terras, para que sejaõ feitas pelo seu justo valor; dirigi-los-ha nas primeiras operações, emquanto elles não tem conhecimentos do paiz.

Esta agencia estende-se ás pessoas que projectarem vir, e desejarem anticipadamente algumas informações ou disposições, e mesmo empregos de capitaes.

4. Aos colonos que vierem estabelecer-se á custa de seus braços a sociedade procurará immediatamente serviço e engajamento vantajoso, supprindo-os no entretanto com o necessario, do que será embolsada pelos locatarios.

5. Logo que a sociedade tiver fundos proprios, ou á sua disposição, fará com elles avanços para pagamentos de fretes, e auxilio dos estabelecimentos dos colonos.

6. A sociedade será dirigida e administrada pela assembléa dos socios, hum director, hum vice-director, hum secretario, hum thesoureiro, commissões e agentes.

7. A assemblea será composta de todos os socios presentes no lugar da reunião, por si ou por seus procuradores, que deverão ter a qualidade de socios, não podendo-se accumular mais de tres votos na mesma pessoa, posto que tenha mais de duas procurações. Reunir-se-ha para a installação da sociedade logo que aos socios pareça serem em numero sufficiente.

8. Compete á assemblea dos socios:

I. Nomear o seu presidente e dous secretarios, empregos para que o director, vice-director, secretario e thesoureiro da administração não poderão ser nomeados antes de approvadas as contas da sua gerencia.

II. Nomear hum conselho de 12 membros com 6 supplentes.

III. Fazer o seu regimento, fixar os dias das suas reuniões ordinarias, que serão pelo menos duas annualmente: 1.ª, para a nomeação do conselho e administração; e outra para julgar as contas do anno anterior, depois de examinadas pelo novo conselho.

IV. Fiscalisar a administração e prover na applicação dos fundos, e em tudo o mais que for a bem da sociedade.

V. Fazer nesta primeira convenção as alterações que a experiencia e a mudança de circunstancias mostror convenientes, precedendo proposta de qualquer socio, submettida ao exame do conselho, e publicada nos jornaes 60 dias antes.

9. O conselho compõe-se de 12 membros, eleitos d'entre os socios, com 6 supplentes que substituaõ as suas faltas. Reune-se mensalmente, e quando convocado pelo director.

10. Compete ao conselho:

I. Nomear á pluralidade absoluta o seu presidente e o seu secretario, e os membros da administração, director, vice-director, secretario e thesoureiro.

II. Examinar cuidadosamente as contas da administração do anno antecedente, e tambem do corrente; prover sobre as faltas que encontrar, e pôr cautelas para o futuro.

III. Fazer regulamentos que dirijaõ a administração, resolver as duvidas por ella propostas, e deliberar sobre negocios importantes.

IV. Admittir novos socios.

V. Nomear sobre proposta do director os commissarios dos diversos municipios.

11. O director representa a sociedade em toda a sua acção, executa e faz executar todas suas operacões, regulando se por esta convenção primaria, e deliberações da assemblea e do conselho; nomea os empregados subalternos, e designa os agentes da sociedade, tanto dentro como fora da provincia; promove todos os interesses da sociedade; convoca extraordinariamente a assemblea e o conselho; fornece-lhes todos os esclarecimentos convenientes; propõe-lhes os melhoramentos que entender; em a primeira reunião da assemblea do anno futuro apresenta-lhes o relatorio de todos os trabalhos do seu anno, com o balanço da receita e despeza, e o plano de operações do anno futuro.

12. O secretario fará a escripturação sendo auxiliado por hum ou mais amanuenses pagos. O thesoureiro recebe todos os haveres da sociedade, e os dispõe só por ordem do director.

13. Os commissarios são nos municipios os correspondentes ordinarios do director, executão suas incumbencias, prestão as informações que possão convir ao andamento da sociedade, aceitão e trausmittem as propostas dos que a ella quiserem dirigir-se.

14. Os socios, em quanto o quiserem ser, são obrigados a concorrer para o bem da sociedade, a servir os empregos della, a contribuir para as suas despesas mensalmente com 1U000 rs., e na entrada com huma joia não menor de 10U000 rs.

Terão preferencia no engajamento dos colonos que pretenderem, mas a sua verdadeira recompensa será a gloria de haverem concorrido para o bem geral da provincia e do imperio.

(Observador.)
(Jornal do C.)

VARIEDADES.

O Leão de Medina.

Todos sabem que não saõ raros nos leões os rasgos de generosidade e os exemplos de humanidade Ha historias de todos os generos para provar que estes ferozes animaes são a melhor gente do mundo.... quando por acaso vos não devorão Daniel sahindo são e salvo da cova dos leões; o leão esfaimado que aos gritos de huma mãi lhe entrega o filho que já tinha na boca; esse outro que veio como submisso cão lamber os pés do gladiador que, em outro tempo, lhe havia arrancado hum espinho da pata, &c, &c, são anedoctas que fazem grande honra á intelligencia e grandeza d'alma dos leões: todavia, prudencia será evitar quanto for possivel o encontro destes magnanimos senhores, antes do seu almoço. Por agora, sem fallar mais desses leões classicos, o que he incontestavel, ainda que inverosimil nos pareça, a nós que só temos visto leões rugindo em gaiolas de ferro, he que elles são mui susceptiveis de educação e civilisação, e que mesmo em certos paizes com facilidade se reduz o rei dos animaes ao estado de domesticidade. Filhos de imperadores e das mais illustres princezas tem muitas vezes arrastrado os grilhões de escravo. Contão os viajantes que os Inglezes ricos na India tem leões para guardar as suas quintas, e que nas lojas de Surinham e Calcuta se encontrão leões que abrem as portas ou rosnão como gatos, em quanto se demora a gente na escolha dos estofos. Parece-nos que d'ali deve resultar que por menos tempo se regateie sobre o preço da mercadoria. Contão emfim que hum leão, criado desde a sua infancia com huma menina, lhe tomárão tanto amor, que era seu amigo, seu guarda, e por tal forma dedicado ao seu serviço, que huma noite.... Mas isto he huma historia que vos vamos contar.

O amor ainda não ha muito era o encanto, o tormento, e o senhor do mundo, não sendo portanto inferior aos senhores, encantos e tormentos de hoje. Mas se os paizes civilisados, que nem por isso são a certos respeitos os menos barbaros, se tem libertado do amor para sujeitar-se á industria e ás especulações, elle exerce com tudo seu imperio sobre algumas nações atrazadas ou privilegiadas, como o quiserem, e principalmente na Arabia, onde se soffre sempre 40 ou 45 gráos de calor, e que não goza do governo representativo. Havia pois ainda o anno passado em Medina hum velho mercador de pedras preciosas chamado Sha-Balan, que se tinha enriquecido tão honestamente quanto he possivel a hum Arabe. Sua collecção de rubins, esmeraldas e topazios, era a mais preciosa do Oriente, mas elle teria dado topazios, esmeraldas e rubins (e sem duvida seria esta a sua melhor transacção) por hum terno olhar ou amorosa palavra da joven Arouya, que era mesmo hum diamante de belleza. Esta encantadora menina, tendo apenas quatorze annos, tinha visto morrer seu pai e sua mãi, não tinha nem tios, nem primos; e Sha-Bahan, n'outro tempo ligado por interesses commerciaes com a sua familia, a recolheo em sua casa, e lhe servio de tutor. Não possuia ella outro thesouro que suas graças naturaes; –– e quantas princezas e rainhas são menos ricas! –– por unica felicidade ella só tinha hum amigo; –– poucos reis são tão felizes! –– Mas esse amigo era hum leão, o que talvez he ainda mais raro. Hum dia, tinha ella seis annos, passando com seu pai por hum campo longinquo, vio huma pobre leôa ferida de morte por caçadores, e seu filhinho gemendo junto da moribunda, morrendo de fome, e não tendo que beber. Arouya pedio que a descessem do seu dromedario, e levou huma jarra de leite á desgraçada ferasinha. A mãi lhe disse muita cousa com seus olhos moribundos, que fechou logo depois para sempre, e a menina levou o leãosinho, que não deixou de brincar com ella até ás portas de Medina. Foi crescendo com ella, e nunca a deixou. Não comia senão o que era dado pela mão della, dormia aos pés da sua cama, e a acompanhava ao banho ou á mesquita. Ia colher flores para ella, apanhava-lhe o lenço bordado de ouro quando lhe cahia, ou o seu leque de pennas, e carregava tudo que ella comprava. Se algum estranho se chegava muito para sua senhora, herriçava a juba, e o estranho fazia-se logo ao largo. Se seus pais a reprehendião, elle se entristecia, e ia metter-se n'hum canto; se ella cantava, dançava; ou quando estava doente o leão não comia nem dormia; e quando de tarde ia passear ao jardim, elle a precedia, desviando as pedras e o pó de seu caminho; preparava os coxins de setim em que ella se havia assentar; e, descançando sua grande cabeça no collo da joven, que lhe alisava o pello, esquecia-se, contemplando-a, de saudar o accaso do sol nos ardentes areaes do Oriente. Emfim, elle não parecia viver senão para ella e por ella. Tanto o reconhecimento he cousa profunda e duradoura... entre os leões.

Quando Sha-Bahan abrio sua casa hospitaleira á joven orfã, foi preciso que Mossuol (assim se chamava o seu amigo do desterro) a acompanhasse, e entrasse com ella ella. O negociante teve algumas difficuldades para receber tal hospede; mas, a huma palavra de Arouya, o leão arrastou-se aos pés de Sha-Bahan com ar de supplica, e este tranquilisou-se immediatamente Entretanto a bella menina ia ficando pouco a pouco huma perfeita senhora. Sua figura era como a voluptuosa palmeira, que se curva e levanta ao sopro do vento da manhã; seus hombros largos e seu collo assemelhavão-se a hum lago transparente que repousa, e seu peito ás vagas palpitantes que se movem; seus braços torneados, que cegavão de alvos, terião feito o mais maravilhoso collar dos Califas; vendo seus dentes miudos e brancos, dir-se-hia que seu proprio collar de perolas lhe havia ficado na boca em algum dia em que ella se divertio a resolvel-o entre seus labios, e seus olhos resplandecião como dous soes negros.

O velho negociante tinha talvez previsto tudo isto; sua barba branca cahia sobre hum coração muito mais moço que sua idade, e quem sabe se elle não tinha pretendido occultar de ante-mão em seu retiro, e amoldar á Houri mortal de seus derradeiros amores! Entra ás vezes tanto egoismo em nossas devoções, e tantas previsões em nossos actos de beneficencia! Se se soubesse o porque de todas as acções.... mas Deos o sabe!

Sha-Bahan, em sua mocidade, tinha negociado e modaliscas e cavallos, tendo sido por dez annos o fornecedor do pachá de Damasco para seu harem e cavallariça Em seu primeiro negocio e em suas viagens havia adquirido experiencia sem igual sobre estes objectos de luxo e de regalo, e por signaes certos conhecia, quasi desde o berço, quanto valeria depois huma menina ou hum cavallinho, e até dizem que tinha hum deposito curioso das singulares analogias que julgava haver descoberto entre a raça das mulheres, e a dos cavallos de cada paiz; e todas as suas notas erão apoiadas com desenhos significativos. "E com effeito, vêde (he Sha-Bahan quem falla) vêde se os cavallos da Normandia com sua corpulencia sólida, e com a mui notavel belleza, mas hum pouco espessa de suas fórmas, não trazem á memoria as moças vigorosas do paiz de Caux; vêde se as altas ladys não parecem da mesma familia dos afinados cavallos de Inglaterra; e sem fallar dos cavallos da Laponia, que tem grande semelhança com a

pequenez de suas compatriotas, passemos á Hespanha, onde só nos devemos occupar das comparações da belleza. " E ia por diante o velho fazendo parallelos... Só Turcos podem saber certas cousas, e fazer taes observações.

Sha-Bahan, vendo que sua joven pupilla tinha chegado ao ponto de perfeicão que elle esperava, lhe disse huma tarde que ella estava tomando o fresco no jardim com o seu leão: " Bella Arouya, minha querida filha, estrella de amor, safira da aurora, fonte de eterna juventude, joia de imperador, celeste maravilha das terras da Asia; permitte-me a lei ter quatro mulheres legitimas, e tantas mais quantas poder sustentar. Pois bem, lançai huma vista meiga de vossos olhos sobre o escravo que tendes a vossos pés, e sereis minha unica esposa, e senhora absoluta de meu coração: juro-vos pelo tumulo de Mafoma, que todos os meus thesouros vos pertenceráõ, se consentirdes que minha ardente sede seja saciada nos fructos saborosos do jardim de vossas delicias. "

A Arouya nunca tinha ouvido huma só palavra da linguagem de amor: a noite approximava-se, e os sessenta e quatro annos do velho se envolvião em hum turbilhão de nevoa, depois a submissão, o reconhecimento, e sobre tudo a ignorancia das cousas.... Ella respondeo a Sha-Bahan: " Seja, senhor, como desejais. " Depois se retirou para o seu quarto, e dormio como costumava, sem sonhar com pessoa ou cousa alguma.

Passados oito dias, tudo estava prompto para o casamento. Sha-Bahan veio lançar no regoço da sua noiva quatro bolsas de sequins de ouro, e pela primeira vez lançou-se-lhe ao pescoço e a apertou com força..... Arouya recuou dous passos, dando hum forte grito.... o Moussol, julgando apparentemente que sua senhora era maltratada, ou talvez cioso das caricias do negociante. (quem poderá adivinhar os pensamentos de hum leão?) saltou á garganta de Sha-Bahan, e a custo o salvou de suas garras a pro ecção de Arouya. Na mesma noite elle declarou que não poderia viver na mesma casa com Moussul, e mandou envenenar o leão. Arouya, desesperada, peitou o escravo encarregado deste trabalho, e conseguio que só lhe desse hum poderoso narcotico, e depois de noite levasse esta boa fera ao meio de huma floresta, a algumas leguas de Medina. Moussoul viveria longe della, mas ao menos viveria.

No outro dia fez-se o casamento. Havia entre as testemunhas de Sha-Bahan hum moço, seu parente, chamado Ahmed, que vinha de muito longe. Elle vio o rosto de Arouya por baixo da ponta do véo levantada pelo vento, Arouya o vio a seo gosto atraves do veo q'occultava...Sha-Bahan lhe pareceo logo extraordinariamente feio e odioso. Quanto ao joven Ahmed, sua cabeça exaltou-se, e elle se decidio a jogar sua vida por hum minuto de felicidade. Arouya devia acompanhar no mesmo dia seu marido para huma fazenda mui distante de Medina, onde Sha-Bahan tinha huma irmã muito velha. Ahmed achou meio de entregar á noiva hum ramalhete, cujas flores fallavão de amor sem fim, e pedião huma esperança. Arouya tirou huma flor que queria dizer: " Agradeço-vos, e outra que significava: Estou triste, e as dèo ao infeliz Ahmed.

Sha-Bahan chegava apenas a casa de sua irmã, onde pretendia passar alguns mezes, quando recebeo aviso para voltar immediatamente a Medina. Tratava-se de ganho ou perda de mil sequina, e se o negociante era amante, o amante era negociante; em consequencia, deixou Arouya, não sem lhe dizer mil finezas e deixar mil recommendações dizendo-lhe que, quando ella estivesse bem descançada, d'alli a cinco ou seis dias a mandaria buscar pelo seu fiel eunuco Lolo, se elle mesmo não podesse vir em pessoa.

No quinto dia Arouya tocava harpa para divertir sua tia e para pensar mais amorosamente em seu primo, quando vierão preveni-la de que o eunuco Lolo a esperava com o melhor cavallo de seu marido, que faria a viagem a Medina em quatro horas de noite, porque era preciso não expôr-se aos calores do dia. O sol já era posto, e a velha, antes de deitar-re, quiz ver partir sua sobrinha. O escravo de Sha-Bahan pôz pé em terra, saudou tres vezes, levantando suas mãos acima da cabeça, sentou Arouya sobre o formoso corsel, montou logo á garupa, segurando assim a moça pela cintura. Em hum abrir de olhos cavallos e cavalleiros desapparecêrão. Em menos de nada tambem Arouya percebeo que era hum falso Lolo quem a levava.-- "Que! sois vós Ahemed!--Sou minha divina Arouya. -- E para onde vamos assim? -- Para qualquer parte, excepto para casa do teu marido! ?

-- Approximava-se huma tempestade; o ar estava como enxofre abrasado; e, no momento de penetrar n'huma floresta, o cavallo espantou-se com um relampago enorme. O cavalleiro porem estava firme nos estribos. Elle apertou ainda mais a sua querida, que deo hum grito.... Hum rugido surdo respondeo a este grito na espessura do bosque, e immediatamente Ahmed sentio duas possantes garras cravarem-se-lhe nos lados, e agudos dentes rasgarem-lhe o hombro: a dor e a exaltacão derão-lhe ainda forcas para lutar algum tempo, por fim cahio morto na areia. Bem havia elle dito que jogave a sua vida por hum minuto de felicidade! Arouya estava desmaida. Mossoul (era elle) orgulhoso de a ter salvado das mãos de hum malvado, pegou nella delicadamente com os dentes e a levou em triumpho para a sua casa de Medina. Sha-Bahan nada entendia, mas chorava de alegria. Arouya, tornando a si, não lhe deo esclarecimento algum verdadeiro, e tambem chorou.... certamente de raiva e desesperacão, e tem-lhe sido impossivel até hoje fazer conceber ao leão que havia praticado huma acção abominavel. O zelo ás vezes he cousa bem perfida!

He melhor deixar os leões nos seus desertos com toda a sua ferocidade, do que cria-los e dar-lhes educação. Hum momento chega em que apparece a fera.

(Archivo.)

(Despertador.)

AULA D'ESGRIMA.

Estabelecida nesta capital.

Francisco Gayrel, de nação franceza, Membro d'academia de bellas artes professor D'Esgrima por um methodo moderno; ex Tenente do Exercito libertador de portugal no tempo das Linhas do Porto &c &c. tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital q'vai abrir uma aula da arte das armas, na rua do Hospicio defronte de Jozê Marie Schefier, onde dará licões a todos os Srs. q' quizerem fazer á honra de se servirem do seu prestimo e confiança na arte que professa.

O Espedão moderno se aprende em menos de 30 licões com perfeição.

O jogo de pistola por o methodo de celebre Andrieu primeiro atirador da Europa aprende-se em oito licões, e com tanta perfeição como quem os tivesse praticado 20 annos.

O jogo de florerete se aprende de 4 a 6 mezes tomando o menos 20 licões por mez, os discipulos ficarão aptos de apresentarem em sala d'esgrima capasmente.

N. B. O espadão de cavallaria não tira vantagem contra este moderno methodo, nem á pé nem á cavallo, elle tem mesmo vantagem contra um cavalleiro armado de lança, tem de mais a vantagem de dar á faculdade a quem sabe servir-se d'ella, de uzar com vantagem de uma bengalla, (arma que todo o particular traz com decencia para passear.) A bengalla he uma arma propria para todo o homem de bem, muito mais defenciva e menos perigosa para a concervação da honra do individuo, que outras muitas armas d'algibeira, de que muitos individuos se munem, e que desgraçadamente em um momento de perturbação faz algumas vezes cahir um mancebo de boa familia e de boa educação em trabalhos.

O professor não pretende vulgarisar a arte das armas para dar lugar a vis duélos que todo o homem de bem deve evitar, e que nunca se deve valer da sua sabedoria, na arte das armas, para offender a ninguem; mas sim para que cada um possa defender seu direito com honra, e sua patria com denodo.

A espada foi a arma de predilecção de todos os povos civilisados, foi sempre a insignia sagrada de um official de honra, e sua principal condecoração: he com a espada empunhada que o oficial conduz sua companhia; seu batalhão, ou seu regimento contra o fogo do inimigo da sua patria.

Foi com a espada na mão que os Romanos derão nascimento ao primeiro imperio do universo, e conquistarão a maior parte da Europa; foi com a espada na mão que o grande Napoleão illustrou as armas francezas; foi com a espada na mão que o illustre duque Wellington illustrou as armas inglezas; foi finalmente com a espada na mão que o immortal Duque de Bragança, acompanhado de seos generaes, e bravos officiaes, deo a independencia e liberdade em dous mundos.

Nós abaixo assignados affirmamos ter verificado o jogo d'espada moderno, ensinado por Francisco Gayrel Professor de Nação Franceza, e muito convencidos estamos, que este jogo tem grande vantagem sobre todas as armas brancas, de que temos sciencia, ha aparecido: julgamos por tanto dever convidar a todos os Brazileiros, e positivamente á nossos Irmãos d'Armas para se aproveitarem das licões do sobredito Professor.

Bahia 19 de Março de 1840.

J. V. B. Camara, commandante d'armas.

Joze Eloy Pessoa, Brigadeiro do Exercito do Brazil.

Antonio Joaquim de Magalhães e Castro, Commandante Geral da Policia.

Manoel Rolemberque d'Almeida, Ajudante de Ordens do Commandante da Armas.

Francisco Lopes Jerequiça, Ajudante de Ordens do Presidente.

Pedro Ferreira de Oliveira, Intendente da Marinha.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Curso de Rhetorica.

Professado pelo Bacharel Formado, José Francisco de Paiva, Professor do Collegio das Artes do curso Juridico.

As pessoas que se quiserem inscrever podem dirigir-se ao Directer d'aquelle Collegio á qualquer hora.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 5.ª Loteria cujas rodas andão impreterivelmente no dia 1.° de Fevereiro proximo futuro, achão-se a venda no Bairro do Recife nas Loges do Snrs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista; e no de S. Antonio, nas dos Snrs. Bastos & Costa na Pracinha do Livramento e Manoel Alves Guerra na rua nova.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande affluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar e impreterivel dia.

Avisos Diversos

☞ A pessoa que quizer comprar, 2 sofás, 6 cadeiras americanas, 1 tocador, 2 mezas piquenas, tudo isto novo e por preço muito commodo; dirija-se a rua do Rangel D. 18, primeiro andar.

☞ O Professor de Philosophia do Collegio das Artes tem aberto de novo o seu Curso de Philosophia no Collegio Pernambucano, rua do Atterro da Boavista: as pessoas que desejarem inscrever-se, podem dirigir-se ao mesmo Collegio, a qualquer hora.

☞ A pessoa que annunciou querer vender 12 cadeiras, e um camape de jacarandá, estando em bom estado; dirija-se atras do Theatro, armazem de vender taboas de pinho, que se dirá quem compra.

☞ Pede-se a qualquer dos passageiros que vierão da Ilha de S. Miguel caso tenhão algumas cartas para Joze Ferreira Martins Correia, queirão declarar sua morada para ser procurado.

☞ Na rua das Trinxeiras sobrado, n. 1, cozem-se costuras de todas as qualidades, e tambem marca-se; tudo por preço commodo.

☞ Pertende-se alugar um sobrado de um andar, ou uma caza terrea que tenha quintal, cacimba, e bons commodos para uma familia; sendo no Bairro de S. Antonio, e não excedendo o seu aluguel de 14U, a 16U e se dará quatro a seis mezes adiantados; quem tiver annuncie.

☞ Compra-se uma preta de meia idade, que entenda de todo o serviço de casa; quem ativer annuncie.

--- Preciza-se de uma lavadeira, e que lave bem; na rua das Cruzes, D. 18.

--- Mr. Kissel relojoeiro no atterro da Boa-vista, compra relogios de boa qualidade em segunda mão, e tambem vende em conta, e faz-se troca, afiançando-se aos compradores; na mesma casa da-se dinheiro sobre pinhores de relogios.

☞ A pessoa que annunciou queres Comprar uma preta de meia idade que fassa o serviso de huma casa; dirija-se a Camboa do Carmo, D. 8.

☞ Precisa-se falar com o Snr. Manoel Vieira Lima, a negocio de seo interesse; na rua do Crespo loja de Joaquim Viégas, ou annuncie sua morada.

☞ Precisa-se alugar um sobrado de dois andares, sendo nas ruas seguites: rua Direita, de Livramento, Queimado, Rosario, e patio do Carmo; quem o tiver annuncie para ser procurado.

-- A Pessoa aprovada com corta na real aula do Commercio de Lisboa, ensina o mesmo ensino nesta Cidade a saber; escripturação por partidas dobradas, e pratica de escrever em livro, calculo mercantil sobre as classes de arbitrios de cambio, seguros, carregações, rebates de letras, letras de risco, e avarias com as formalidades de assentos na Escripturação, as pessoas que quizerem concorrer a este estudo que comprehenderá limitado numero de pessoas; dirijão-se a rua do Queimado, D. 7, ali se lhe dirá a pessoa com quem devem tratar para o dito fim, ou deixem seus nomes para serem procurados.

☞ Preciza-se de 500,000 reis a premio, por espaço de dois annos, com segurança em um sitio pequeno, terras proprias, e caza de pedra e cal, livre e dezembaraçado a pesso que quizer fazer o dito negocio; annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ O abaixo assignado partecipa ao respeitavel publico, que segunda feira 18 do corrente mez, abre a sua Aula de primeiras letras, em caza de sua residencia, na rua da Cadeia velha: os estatutos de sua Aula, para os novos alumnos, são francos a quem os queira ver, e torna-se mui commodo aos Snrs. paes de familias pela commodidade destes não dispenderem com seos filhos, mais do que as mensalidades, ficando a carga do abaixo assignado todos os accessorios para o expediente de seos alumnos.

Polycarpo Nones Corrêa.

☞ O Bacharel Formado, João Antonio de Souza Beltrão Araujo Pereira, substituto de Rhetorica, e Geographia do Lyceo, propoem-se a ensinar em sua casa, durente o anno tectivo, Rhetorica, Geographia, e Geometria; quem do seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua do Collegio ao sobrado, n. 7, no primeiro andar, para se marcar o dia, em que hão de ter principio as lecções.

☞ Arrendão-se duas moradas de cazas terreas, abarracadas no logar do Manguinho, sendo uma dellas, a em que rezidio o Exmo Snr. Bispo D. Thomaz de Noronha, as quaes permitem um commodo para grandes familias, por conterem cada uma oito quartos, senzalla para pretos, sallas de vezitas forradas, estribarias, fogões Inglezes, e muito bôa agoa de beber: as pessoas que se propozerem a arrendar, dirijão-se a rua de Hortas, sobrado D. 70; e adverte-se que o arrendamento, he por preço bastante rasoavel.

☞ Quem quizer roupa lavada, e engomada; dirija-se a rua do Rozario larga, no sobrado de dois andares, D. 5, no segundo andar.

☞ Aluga-se o 2., e 3. andar, da caza da rua da Moeda, com bons commodos; os pertendentes, dirijão-se a rua do Vigario D. 12.

☞ Aluga-se a caza terrea, na rua do Cutuvello bairro da Boa-vista, com bons commodos; os pertendentes, dirijão-se a rua do Vigario, D. 12.

☞ O ourives francez Jose Ployou, que morava no atterro da Boa-vista, perto da ponte faz saber aos seus freguezes, que elle voltou da França.

☞ Convida-se aos Snrs. Socios da Sociedade Lubentina em Beberibe, acomparecerem a partida da noite do dia 21 do corrente, vespora do levantamento da Bandeira do Padroeiro d'oqulle lugar; assim como as pessoas, que tendo sido aprovadas ainda não comparecerão a tomar assento.

☞ Quem annunciou querer falar a Manoel d'Albuquerque Barros Cavalcante, a negocio de seo interesse: dirija-se ao escritorio do Advogado João Baptista Soares, na rua da Concordia, por detras do Convento do Carmo, em qualquer dia util, ou annuncie sua morada para ser procurado.

--- Precisa-se alugar uma escrava fiel, e desembaraçada, para fazer o pequeno serviço de uma caza de diminutissima familia, pagando-se nove mil e seiscentos reis mensaes: a pessoa a quem convier este negocio annuncie a sua morada para se procurar e tratar do ajuste.

--- Um rapaz portuguez de boa conducta, que sabe bem ler, escrever e contar, e com pratica de armazem de assucar, com 18 annos de idade, offerece-se para caixeiro desoccupação, ou para outra qualquer: quem delle precisar annuncie.

☞ Precisa-se encarecidamente allugar uma casa, no bairro de Santo Antonio, que tenha quintal e cacimba, e que não exceda o alluguel de 10U000 reis; isto para pequena familia; quem a tiver annuncie sua moradia.

☞ Huma pessoa de boa escrita, se offerece para caixeiro nesta praça ou fora della; quem do seu prestimo se quiser utilisar, annuncie sua moradia.

--- Quem quizer comprar carne do sertão muito gorda, a duzentos reis a libra, dirija-se a rua do Collegio D. 11.

☞ Dão-se 200,000 a premio de dous por cento ao mez, com pinhores de ouro; na rua nova D. 29.

☞ Avisa-se, que as duas partes da casa terrea, junto a casa do sobrado, que foi do fallecido Conego Monteiro em o principio da rua de S. Bento, cuja casa tem andado em o diario por vezes ultimamente em o diario de 12 do corrente mez, assim como a casa terrea da rua nova da mesma Cidade de Olinda, as quaes forão da fallecida D. Anna de Barros se achão hypothecadas pelo principal de 600 000. obrigados o devedor e sua mulher a não poderem allear ditos predios sugeitos a dita hypotheca, sem pagarem primeiro ao credor A vista disto quem quiser negociar ditos predios attenda a hypotheca, para não expor-se acontestacões.

☞ Aluga-se um sobrado de um andar em Olinda na rua de S. Bento, defronte da ladeira do varadouro, com bons commodos; quem o pretender dirija-se a rua do Bom fim D. 21, ou na rua de agoas verdes D 38.

☞ Quem quiser rebater uma letra com segurança a um e meio por cento, dirija-se as 5 pontas loja do Sr. Vianna.

☞ Precisa-se de 800,000 a premio com hypotheca em tres escravos, dando-se de premio dessa quantia o ganho de um delles, que he 1000 por dia; quem quiser dar annuncie.

☞ Antonio José de Sequeira Junior comprou por conta do Sr. Francisco Alves Pinto, do Rio Formozo, dous meios bilhetes da segunda parte da quinta loteria do theatro, de numeros 245 e 289.

☞ José da Cunha retira-se para a europa.

☞ Precisa-se de um rapaz portuguez de idade de 16 annos, para uma loja de miudezas; na rua do crespo a fallar com o Abreu.

☞ Aluga-se um sobrado novo D. 18 na rua do Rangel, de dous andares e sotão, os pretendentes dirijão-se junto a torre do Livramento D 21.

☞ Tendo o Sr. Thesoureiro da rifa do Sr. Siqueira feito um annuncio em o diario n. 7 do corrente, em o qual certifica o andamento da dita rifa com a segunda parte da quinta loteria do theatro, que corre em o primeiro de Fevereiro, o abaixo assignado continua a vender o resto dos bilhetes ao preço de 6000 conforme ja annunciou em o diario n. 5, e se obriga a fazer valioso dita rife em o primeiro de Fevereiro conforme está annunciado; os bilhetes vendem-se na rua da cadeia do Recife casa de cambio n. 48. – Gregorio Antunes de Oliveira.

Avisos Maritimos.

PARA O CEARA' sahirá muito breve a Sumaca Felicidade; Mestre José Rodrigues Pinheiro, por ter a maior parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem, entendão-se com o dito Mestre, ou com seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

PARA O RIO GRANDE DO SUL o Brigue Brasileiro Constante, Capitão Manuel Marciano Ferreira; quem quiser carregar alguma carga miuda, ou escravos, e mesmo ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, falle com Machado Santos & Firmino, na rua do Amorim, ou com o Capitão.

PARA LISBOA o bem conhecido Brigue Bom Jesus, Capitão João Rodrigues Amaro, recebe passageiros, e alguma carga, para uma e outra couza dirijaõ-se atraz da pracinha do Corpo Santo D. 67 ou ao dito Capitão J. R. Amaro.

Compras

☞ Obras de ouro velho sem feitio; na rua do Cabugá loja de fazendas D. 2.

☞ Um negro possante, proprio para armazem de assucar; na rua do Amorim a fallar com Machado, Santos & Firmino.

Vendas

☞ FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, no aterro da Boa vista loja do Snr. Moreira Dias D. 10, e na botica do Snr Moreira. defronte da Matriz: e em Olinda botica da rua do Amparo.

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria do THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preco de 460; nesta Typografia, na praca da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré, na rua direita venda que foi de José da Penha, nas 5 pontas venda do Sr. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães D 10.

☞ Capim de planta muito verde a 240 rs. a arroba, e um pouco mais ordinario a 200 rs.; no sitio Major Mayer no corredor do Bispo, indo-se lá cortar, tambem se vende algum partido.

☞ Uma loja de ferragens sita em uma das melhôres ruas do bairro de S. Antonio; quem pretender annuncie.

☞ Uma preta de angola, de idade de 15 annos, optima para o serviço de campo; no atterro dos affogados venda defronte da fabrica de rapé.

☞ Uma molata de idade de 21 annos, boa engommadeira, cose chã, cozinha o diario de uma casa, com uma filha cabra de idade de 5 annos, ou troca-se por uma negra de todo o servico; nas 5 pontas padaria D. 20

☞ Um negro de idade de 24 annos, bom canoeiro, e trabalhador de enchada; na rua nova padaria D 16.

☞ Nove casaes de pombos escolhidos, a quem comprar todos se dará mais em conta, na rua da roda D. 21.

☞ Um preta de nação. de idade de 30 annos, faz todo o serviço de uma casa, com uma cria de idade de 5 annos; na rua da Gloria casa defronte do convento, D. 41.

☞ Alem de muito mais qualidades de louça fina por preço commodo, vende-se barricas com aparelhos completos para mesa contendo o seguinte; duas terrinas para soupa, com prato e colher, 4 ditas para molho duas seladeiras, 18 palmos travessas, 8 pratos com tampas, 4 duzias de pratos fundos, 8 ditos rasos, 4 ditas para fructas, 4 ditas para doce, tudo por preço de 72,000, e um optimo sortimento de vidros de cristal; na loja de louca atraz do corpo Santo n. 66.

☞ Dés cadeiras, um camapé, duas banquinhas, uma banca de meio de sala tudo de jacarandá, 3 pares de mangas de vidro, 3 ditos de casticaes, e um candieiro de meio de sala, por preco commodo; na rua do Fagundes lado direito D 4

☞ Um oitante, umas taboadinhas, uma derrota, grammatica franceza, historia de Ousiad, e o primeiro tomo das noutes de Young em francez. tudo uzado e por preço commodo; na rua de S. Rita nova defronte da Igreja e junto a venda.

☞ Dous cavallos bons carregadores debaixo até meio, e um delles está fazendo a primeira mudá; e outro no carrego largo acompanha a qualquer cavallo no esquipado; na rua do crespo loja D. 2.

☞ Meia duzia de cadeiras americanas, uas bancas de amarelio, uma cama de angico com colxões, e uma porção de vellas de carnauba a 10240 a arroba, e a 360 a libra; na rua direita D 20 no segundo andar do lado do Livramento

☞ Cera branca para lima de cheiro a 800 rs. libra, e sapatos de burracha; na rua do Rangel sobrado que tem um retabola de velas pintado na varanda.

☞ Uma escrivaninha de prata contrastada com 479 oitavas, e de excellente modelo, sem feitio; na rua das larangeiras no primeiro andar defronte do nincho

☞ Uma vacca boa de leite com bezerro pequeno; no largo da praça da Independencia hoje até o meio dia.

☞ Um terreno em S. Amaro com 150 palmos de testada, 1024 de fundos, no qual se acha edificada uma pequena casa nova de pedra e cal, no alinhamento da rua da Aurora, e um viveiro com 660 palmos de comprido, e 100 de largura, com bastante peixe; na pracinha do Livramento D. 23, ou ao mesmo sitio em dita casa a cima, que deita os fundos para a Igreja.

☞ Portaes completos, cordões, portaes completos e cordões para cocheiras, janellas completas e cordões, tudo segundo as proporçoens das posturas mucipaes, e sacadas de 10 palmos de comprido tudo em pedras de granito; na rua da Cruz D. 56 no segundo andar.

☞ Para fora da provincia um creoulinho de muito linda figura. e habelidoso, ao comprador se dirá o motivo; na rua da Florentina velha lado do muro de S. Francisco casa junto a fabrica de papelão.

☞ Encordoções para violão, as primas, segundas e terceiras a 80 rs., bordoensja 120 rs., abotuaduras de vetros a 720, macassá perola a 320 o frasco, meias pretas compridas, e curtas; bicos do linho estreitos, garrafinhas de tinta preta a 120, ditas encarnadas a 150. gravatas de setim e sarja 1000 e 1120, e de outras qualidades a 640 e 800, estropes de burracha a 120, e outras muitas miudezas por preço commodo; na rua do Cabugá D. 4

☞ Enchameis de mangue de 28 a 30 palmos, uma canoa de carreira quebrada, da-se por todo preço; na rua da praia tanque do Vianna, ou na rua do Cabugá D. 4.

☞ Uma casa meia agoa na rua de S Thereza D. 11, por um conto de reis, e rende 7500 por mez, em chãos proprios, tem dous quartos, sala adiante, cozinha dentro, quintal e cacimba; a tratar na mesma rua venda D. 13, ou na rua do Colegio com João Pinto de Queiroz.

☞ Duas pretas moças, uma dellas he boa cozinheira, engommadeira e costureira, uma molata de idade de 20 annos, com as mesmas habelidades, dous pretos para todo o serviço, e um delles he bom canoeiro, 2 moleques de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Volumes de leis de 1822 a 1839 memorias da campanha de D. Pedro, historia da revelucão franceza, dita do brasil. dita de Napoleão. dita natural, itenerario do Rio com mappas, codigos dos juizes de paz, vademecum para os mesmos. manual itenerario para os mesmos, guias dos juizes de orfãos, codigo do processo criminal, ditos do jurados. ditos criminal do Imperio, annaes da legislacão das provincias do imperio regulamentos das rellações de dito, constituição politica, alvará de 1754, novas guias da guarda nacional, vademecum para a mesma, ruinas de Volney, alfabetos, thesouro de meninas, Simão de Nantua, biblioteca constituicional; modelos para os meninos, regulamento das alfandegas, voz do profeta, talismão, manual dos agricultores do brasil, noticia descripta da provincia do Rio Grande de S. Pedro, volumes do museo universal, e 106 qualidades de novelas, todas modernas e interessantes; na rua do Vigario n. 16 em casa de L. A. Dubourcq.

☞ Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preço mais commodo de que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel A. de Jesus, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr. João Matheus.

☞ Farinha de mandioca a melhor que ha no porto, pela sua qualidade, e chegada ultimamente de S. Catharina; a Bordo do Brigue Minerva ancorado na praia do Colegio, e emporção trata-se com A F. dos Santos Braga rua da Moeda, n. 141.

☞ Uma morada de casa de dous andares e sotão, sita na rua da senzala velha D. 38, em chãos proprios; a tratar na rua da cadeia na quina da rua da Madre de Deos com João Vaz de Oliveira.

☞ Uma venda no pateo no Terço D. 6, com commodos para familia, e bem acreditada; a tratar na mesma.

☞ Cera branca para lima de cheiro a 860 a libra, e castanhas de caju novas a 2000 o alqueire da medida velha, ditas do anno passado a 1280; na rua da Madre de Deos loja D. 21 defronte da rua do encantamento

☞ Uma loja com fazendas ou sem ellas, em uma das principaes ruas de negocio; nesta Typografia se dirá

☞ 4 escravos, sendo um carpinteiro, outro com principio de carpina, o terceiro ja de idade, proprio para tratar de sitio por ser essa a sua occupacão a 10 para 12 annos; e uma negrinha de idade de 10 annos, adverte-se que estes escravos não se vendem por viciosos, mas por motivos que se dirá ao comprador; na rua nova da trempe sobrado novo com mirante.

☞ Uma escrava de nação com idade de 22 annos, engoma, cose, cozinha; outra de 14 annos, outra de 10 annos creoia, ambas se dão aconteuto; na rua Direita, D. 20, lado do Livramento.

☞ Gameias de cera branca de boa qualidade; na rua da cacimba armazem de Paulo José Alves da Silva & Irmão.

☞ Um braço de balança do author Romão, com 7 palmos de comprido, e novo, vindo no Brigue Flor de Beiris; na rua da Cruz n. 37.

☞ Um cavallo melado a patacado, bom carregador baixo, e muito ardigo, nas 5 pontas D. 54.

☞ Telhas de vidro de superior qualidade, chegadas ultimamente de Hamburgo; na rua da Cruz armazem do louça n. 36, e atraz do Corpo Santo n. 66.

☞ Cadeiras americanas tanto de assento de páo como de palhinha, ditas de balanço, camas de vento de amarelo muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500. e taboado de pinho da Suecia com 5 polegadas de grossura e com differentes comprimentos; na rua da Florentina em casa de J Beranger.

Escravos Fugidos

☞ No dia 9 do corrente fugio do abaixo assignado um negro creoulo, de idade de 20 annos, de nome Cosme, grosso do corpo, cara larga, com marcas de surra de seu antigo sr., um brinco na orelha, e he natural do sertão; quem o pegar leve na Boa viagem sitio da Cruz ou na rua de agoas verdes D. 52, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 14 do p. p. um preto creoulo de nome Antonio Pedro, altura regular, cara cheia, olhos grandes, com principio de pedreiro, he natural do Brejo da Madre de Deos, aonde tem pai e mãi, e talvez ahi esteja a titulo de forro, foi escravo do Srr José Peres Campello snr. do engenho Cangassá; quem o pegar leve a rua direita padaria D. 5

☞ Fugio no dia 13 do corrente de madrugada, de bordo do Brigue Constante, um negro ainda moço, e bastante buçal, de nome Pedro, nação angola, boa estatura, bastante reforçado do corpo, costuma trazer um brinco na orelha; quém o pegar leve a rua do Amorim casa de Machado, Santos & Firmino, que recompensará.

☞ No dia 14 de Novembro fugio da Villa de Flores em Pajau, um negro creoulo de nome Lúcas, bem preto, alto, espadaudo, com falta de alguns dentes na boca, andar ligeiro, moço, he casado, levou uma rede e um cobertor de panno da costa; quem o pegar leve a seu Senhor o Vigario João Evangelista Lial Periquito, que gratificará.

☞ Fugio pelos dias Santos da festa do Natal, do engenho novo da muribeca, um mulato official de pedreiro, chamado Luis, he bem conhecido dos officiaes do mesmo officio desta, foi escravo de Antonio Luis, morador no atterro das cinco pontas ou affogados; reprezenta ter vinte e tantos annos, cor natural, puxando a alvacento, altura mediana, tem os dentes limados, tocador de viola, tem uma marca de ferida em uma das pernas; quem o prender, leve nesta praça, a Manoel Francizco Durans, rua da praia, armazem de carnes secas, ou a Caetano Joze da Silva na rua do colegio, ou ao Illm. Snr. Prefeito, para o mandar recolher a cadeia, consta que a poucos dias, andara nesta praça.

☞ No dia 10 do corrente fugio uma negra de nome Joaquina, de nacão moçambique, baixa, xeia do corpo, e carnudo, bem preta, com um signal no regeito da perna esquerda levou vextido novo de riscado escuro com um taboleiro vendendo melões, e melancias, julga-se estar acoitada na capunga; quem a pegar leve no atterro dos affogados casa nova na quina da rua do ouro, que será recompensado.

☞ A 29 de Novembro passado, fugio da Villa do Penedo provincia das Alageas, um negro creou, de nome José Matheos, com officio de sapateiro, alto, cara cheia, beiços grossos e um mais que outro, os dedos minimos das mãos muito pequenos; quem o pegar leve a rua direita na casa de José Vicente Mangueira D. 33, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 12

LIVERPOOL; 43 dias, Brigue Austriaco Buona Metilde de 223 tonel., Cap. George Previssick, equip. 11, carga fazendas; a Crabtree & Companhia.

ANGOLA, 19 dias, Brigne Portuguez Paquete de Loanda de 190 tonel., Cap. José dos Santos Lessa, equip 14, carga varios generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva, passageiros 3.

HAVRE; 32 dias, Barca Austriaca Perastina de 319 tonel., Cap, D. Gagriça, equip 15, carga fazendas, a Ordem.

SAHIDO NO MESMO DIA

RIO DE JANEIRO; Brigue Nac. Matildes, Cap. Antonio José Lourenço, carga sal.

ENTRADO NO DIA 13

AMSTARDAM; 74 dias, Escuna Holandeza Cornelins de Assifiector de 209 tonel., Capitão A. A. Boxgmans, equip. 9, carga varios generos ao Capitão.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841